

Resistência dos Dart não é um empecilho

NOVA YORK — Quarto maior credor privado do país, a família americana Dart, que detém o equivalente à cerca de US\$ 1,5 bilhão em títulos da dívida externa brasileira, não pretende assinar o acordo da reestruturação da dívida externa do país hoje. Essa resistência, porém, não vai atrapalhar a festa — segundo garantiu, ontem, o ministro Fernando Henrique Cardoso:

— Fizemos as contas e vimos que os Dart não chegam a ter o equivalente a 5% da dívida. Portanto, não haverá problemas.

Para entrar em vigor, o acordo tem de ser assinado por banqueiros que, juntos, detenham 95% da dívida. O Comitê Assessor de Bancos Credores do Brasil conta com a promessa de centenas de banqueiros, garantindo o acerto. Os Dart se recusam a assinar o acordo, alegando que o comitê não os representa — queixam-se de que não ter sido consultados durante as negociações.

A família adquiriu títulos da dívida no mercado secundário ao valor médio de 30 centavos por cada dólar. Agora, no momento da troca dos títulos antigos pelos novos, prefere documento permitindo o reembolso imediato. Mas no acerto entre o Brasil e o comitê de bancos, foi acertada porcentagem máxima de cada um dos seis tipos de títulos novos. E os Dart insistem em querer só um deles. (J.M.P.)